

DE SEGUNDA A SEXTA, ÀS 17:00 / 18:00 HORAS

SEXTA-FEIRA, 8 DE MAIO 2026 | N.º 1504 | ANO 6 »» DIGITAL »» DIGITAL »» DIGITAL

VICE-REITOR DA UNIVERSIDADE ALERTA PARA DESIGUALDADES SOCIAIS E ECONÓMICAS

PÁGINA 2



FOLK CANTANHEDE JUNTA 11 PAÍSES
E ESPERA MAIS DE 55 MIL ESPECTADORES

PÁGINA 14



De 2.^a a 6.^a-Feira, às 17:00 horas vá a www.campeaoprovincias.pt
na barra lateral encontra "Campeão Digital". CLIQUE E LEIA!

Pode também encontrar o link de ligação no Facebook do Campeão em www.facebook.com/campeaodasprovincias

João Nuno Calvão da Silva preocupado com o agravamento da pobreza

O Vice-Reitor da Universidade de Coimbra João Nuno Calvão da Silva alertou para o agravamento das desigualdades sociais e económicas, e disse que a sociedade actual está “profundamente doente” devido ao crescimento da pobreza e enfraquecimento da classe média.

“A nossa sociedade está profundamente doente e uma das causas, se não a causa principal da doença a que a nossa civilização chegou, é a pobreza. E não falo só da pobreza extrema, falo da pobreza no sentido do fosso entre ricos e pobres, no sentido das desigualdades económicas ou sociais”, sustentou.

Na sua intervenção na sessão de abertura do seminário “Pobreza e Educação: dimensões, trajetórias e desafios”, que decorreu esta sexta-feira em Coimbra, João Nuno Calvão da Silva disse estar preocupado com uma sociedade em que, quando há evolução tecnológica, aumenta a pobreza.

“À medida que temos mais um salto de robótica, internet, inteligência artificial, mais aumenta a pobreza. À medida que há um salto tecnológico, mais aumenta a concentração de riqueza nas mãos de cada vez menos e mais aumenta consequentemente o fosso para daí abaixo”, lamentou.

De acordo com o Vice-Reitor da Universidade de Coimbra, a classe média tem rendimentos



cada vez mais depauperados em função do aumento do custo de vida e dos processos inflacionários gerados pelas guerras.

“Os rendimentos mantêm-se, perde-se o poder de compra, diminui-se cada vez mais a esperança das pessoas em que o elevador social funcione. Não há classe média agora, os pais não têm esperança de que os seus filhos possam ter a sua própria habitação, um emprego estável e bem remunerado”, sustentou.

Na intervenção, João Nuno Calvão da Silva aludiu à sua própria história familiar para vincar que a educação perdeu o seu papel de elevador social.

“Não há esperança em que, com os meus filhos, pudesse um dia suceder o que sucedeu com o meu pai, que era vir de uma aldeia do interior e, através do elevador social da educação, neste caso a Universidade de Coimbra, pudesse chegar aos

mais altos patamares académicos e políticos do país”, referiu.

Para este responsável, o crescimento da pobreza e da frustração social abre portas a discursos de ódio, xenofobia, racismo e a uma descrença profunda na democracia.

“Esses sentimentos são explorados por líderes com manifesta capacidade de explorar o medo e a revolta das populações, os chamados líderes populistas, normalmente associados a extremismos de esquerda e a cada vez mais extremismos de direita, e daí também a violência começa a normalizar-se”, concluiu.

O seminário “Pobreza e Educação: dimensões, trajetórias e desafios” é o primeiro de três eventos que assinalam os 35 anos da EAPN Portugal / Rede Europeia Anti-Pobreza. O segundo seminário decorrerá no dia 20 e o último realizar-se-á no dia 28.

A quarta edição do programa "Casa Adentro" vai realizar visitas guiadas e comentadas em 19 edifícios de Coimbra, gratuitamente, no próximo sábado, com circuitos pela Alta e pela Baixa, por Celas, Santa Clara e Eiras. Os cinco percursos compreendem quase duas dezenas de edifícios desenhados por profissionais de arquitectura.

TEKTÓNICA 2026 CONTOU COM 400 EMPRESAS E MAIS DE 39 MIL VISITANTES

ESCASSEZ DE MÃO-DE-OBRA QUALIFICADA É UM DOS PRINCIPAIS DESAFIOS DA CONSTRUÇÃO

ANA CLARA*

A edição de 2026 da Tektónica - Feira Internacional da Construção teve lugar de 23 a 25 de Abril, na FIL, em Lisboa. Com um "aumento significativo" de número de empresas participantes (400), o certame voltou a consolidar a dimensão internacional, com a presença de expositores de 15 países. O número de visitantes ultrapassou os 39 mil, num crescimento de cerca de 30% face à edição anterior. Trata-se de um valor apurado em conjunto com o Salão Imobiliário de Portugal (SIL), que decorreu em paralelo.



José Paulo Pinto, Gestor Coordenador da Tektónica, refere que o evento consolidou "a trajetória de crescimento que se tem verificado nas últimas edições"

Em entrevista ao "Campeão das Províncias", José Paulo Pinto, Gestor Coordenador da Tektónica, refere que o evento consolidou "a trajetória de crescimento que se tem verificado nas últimas edições". Este dinamismo reflecte "a evolução do próprio sector", sobretudo nas áreas directamente ligadas à inovação tecnológica e à eficiência energética. O responsável adianta que, ante estes dados, a Tektónica "reforça o seu posicionamento como "feira líder da Península Ibérica no sector da Construção, com uma forte capacidade de atrair empresas e profissionais qualificados". Entre os segmentos mais dinâmicos destacaram-se a inovação tecnológica, a eficiência energética, smart building, novos materiais e processos construtivos industrializados, áreas que estão hoje no centro da transformação do sector.

Ao nível internacional, José Paulo Pinto destaca o crescimento da participação estrangeira, com empresas de 15 países. "Em particular,



O sector da Construção está numa fase de "forte transformação, impulsionada por exigências crescentes ao nível da eficiência energética, sustentabilidade e inovação tecnológica"

o mercado espanhol assumiu um papel de relevo, com 23 empresas, evidenciando o reforço consistente deste eixo ibérico", salienta.

Eficiência, inovação e sustentabilidade

A inovação tecnológica e a eficiência energética na Construção foram os grandes temas do certame e esta escolha deveu-se, segundo o Gestor Coordenador da Tektónica, ao facto de o sector da Construção se encontrar numa fase de "forte transformação, impulsionada por exigências crescentes ao nível da eficiência energética, sustentabilidade e inovação tecnológica". "A Tektónica espelha precisamente esse momento. As empresas encaram a feira como um espaço estratégico para apresentar soluções inovadoras e responder a um enquadramento cada vez mais exigente do ponto de vista técnico, ambiental e regulatório", vinca. Mais do que acompanhar tendências, "o sector está hoje a integrar activamente tecnologias e soluções que impactam todas as fases do ciclo construtivo - desde o projecto à execução e manutenção. A presença de soluções ligadas a smart building, digitalização e novos materiais demonstra essa evolução".

Uma das novidades em 2026 foi a introdução de uma área dedicada às Máquinas para Construção, que "surge como resposta directa à evolução das necessidades do sector e à crescente procura dos profissionais por soluções que aumentem a produtividade e eficiência em obra". "Hoje, as máquinas deixaram de ser apenas

equipamentos operacionais para integrarem sistemas tecnológicos avançados, com forte incorporação de digitalização, automação e eficiência energética", sustenta. Soluções como controlo de precisão com base em GPS e integração com modelos BIM permitem uma execução mais rigorosa e eficiente, reduzindo desperdícios e acelerando processos. Ao mesmo tempo, tecnologias como telemetria, automação e eletrificação estão a transformar a gestão de frotas e operações em estaleiro. Com esta aposta, a Tektónica "alarga a sua oferta e reforça o seu posicionamento como uma plataforma que acompanha toda a cadeia de valor da Construção", sublinha.

O problema da mão-de-obra

Sobre as grandes preocupações, "a escassez de mão-de-obra qualificada é um dos principais desafios e tem impacto directo na capacidade de resposta das empresas", realça o responsável da feira. Neste contexto, "a Tektónica assume um papel cada vez mais relevante como ponto de encontro de toda a cadeia de valor da Construção" ao reunir donos de obra, projectistas, empreiteiros, fabricantes de equipamentos, fornecedores de tecnologia e instaladores num mesmo espaço, lembra José Paulo Pinto. E garante que "a feira cria um ambiente propício ao diálogo técnico, à partilha de conhecimento e à criação de novas parcerias". Paralelamente, "a crescente incorporação de tecnologia e automação surge também como parte da resposta, per-

mitindo otimizar processos e reduzir a dependência de mão-de-obra intensiva". Num contexto em que os projectos são cada vez mais exigentes do ponto de vista técnico, ambiental e regulatório, "esta articulação entre diferentes perfis profissionais torna-se fundamental". "A feira contribui, assim, para aproximar inovação, execução em obra e conhecimento técnico especializado, reforçando a capacidade para responder aos desafios actuais e futuros da Construção", garante.

A visão da AIPOR

À margem da Tektónica, o "Campeão" falou também com Celeste Campinho, presidente da Direcção da As-

sociação dos Instaladores de Portugal (AIPOR), organização que representa diversas áreas do sector das Instalações Técnicas Especiais. "Para a AIPOR, a Tektónica foi um sucesso. Tendo em conta a instabilidade internacional, este foi um palco muito importante para o diálogo e reencontro com empresas e profissionais", frisa, lembrando a importância da união de todo o sector. Apesar das dificuldades actuais, a responsável refere que "a actividade na Construção mantém um nível elevado, e é essencial continuar a impulsionar este importante e decisivo sector para a economia nacional". Por isso mesmo, partilha da preocupação de José Paulo Pinto em relação à mão-de-

-obra qualificada, que considera ser um dos principais desafios. Nesta perspectiva, a presidente da AIPOR defende ser "fulcral o reforço do ensino profissional", que pode "colmatar carências" e ser "uma oportunidade para muitos jovens", tendo em conta a forte componente tecnológica que comporta.



Celeste Campinho, presidente da Direcção da Associação dos Instaladores de Portugal, sublinha que a Tektónica foi um palco para o diálogo e reencontro com empresas e profissionais

(*) Jornalista do "Campeão" em Lisboa

Acidentes mortais: "cada ocorrência deve ser encarada como um sinal de alerta"



Manuel Reis Campos, presidente da AICCOPN, refere que cada ocorrência deve ser encarada como um sinal de alerta

Na semana em que decorreu a Tektónica, registaram-se dois acidentes graves envolvendo gruas, um em Buarcos, na Figueira da Foz, e outro em Eiras, Coimbra, culminando em duas vítimas mortais. O "Campeão das Províncias" falou com o presidente da Associação dos Industriais da Construção Civil e Obras Públicas Nacional (AICCOPN), Manuel Reis Campos, que frisa que, "sem prejuízo das conclusões que venham a ser apuradas pelas entidades competentes, importa referir que a análise técnica deste tipo de ocorrências exige uma avaliação rigorosa de múltiplos factores, designadamente as condições de operação, os procedimentos de montagem, utilização e manutenção

dos equipamentos, a qualificação dos operadores, o planeamento da obra e a implementação efectiva das medidas de segurança em estaleiro", afirma.

"Acidentes com equipamentos de elevação, como gruas, estão geralmente associados a falhas específicas - de natureza técnica, operacional ou organizacional - e não a um problema estrutural generalizado". Ainda assim, reforça que "cada ocorrência deve ser encarada como um sinal de alerta que justifica o reforço contínuo dos mecanismos de prevenção e controlo de riscos", explica.

No que respeita à segurança no sector da Construção e Obras Públicas, Reis Campos salienta que "o enquadramento legal português é exigente e encontra-se alinhado com as directivas europeias, impondo a obrigatoriedade de elaboração e implementação de Planos de Segurança e Saúde, avaliação de riscos, formação adequada dos trabalhadores e utilização de equipamentos de trabalho devidamente certificados, incluindo inspeções e verificações periódicas".

O Presidente da AICCOPN assegura que, de um modo geral, as empre-

sas do sector - em particular as de maior dimensão e estruturação - "apresentam níveis de cumprimento elevados". Contudo, subsistem desafios relevantes, nomeadamente: a escassez de mão-de-obra-qualificada, a diversidade de níveis de maturidade organizacional entre empresas e subempreiteiros, a necessidade de reforço da cultura de segurança em obra e a pressão associada aos prazos de execução, que exige uma gestão rigorosa para não comprometer as condições de segurança".

Relativamente à fiscalização, Reis Campos diz que esta assume um "papel determinante na verificação do cumprimento das obrigações legais". "É essencial que as entidades competentes disponham de meios técnicos e humanos adequados à dimensão e complexidade do sector, assegurando uma actualização regular, preventiva e tecnicamente qualificada", considera, lembrando que a AICCOPN "tem vindo a desenvolver um trabalho contínuo junto das empresas, promovendo a adopção de boas práticas, a qualificação técnica dos recursos humanos e uma abordagem sistemática à gestão da segurança".

O Conselho Directivo do instituto público do Património Cultural abriu um procedimento para alterar a categoria e redenominar o Convento de Santa Maria de Semide, no concelho de Miranda do Corvo. De acordo com o anúncio publicado em Diário da República, pretende-se alterar a classificação de imóvel de interesse público para monumento de interesse público e redenominar para Mosteiro de Santa Maria de Semide.

TRANSFORMAR A EDUCAÇÃO: PARTE II

QUEM AINDA QUER ENSINAR?

MARCELO DOMINGUES

Portugal precisa de formar, atrair, colocar, fixar e ouvir professores. Tornar a docência uma profissão estável, reconhecida e possível tornou-se uma das questões centrais da escola pública.

O Governo estima que será necessário recrutar cerca de 20 mil docentes até 2029 e 39 mil até 2034. O máximo recente de diplomados em mestrados que habilitam para a docência ficou perto dos dois mil, no ano lectivo de 2023/2024, sinal de que a renovação da profissão avança abaixo do ritmo de que o sistema precisa.

A crise atravessa a formação, o salário, a progressão, a colocação, o custo de vida, a organização escolar, as condições materiais, a burocracia, o tempo pedagógico e o reconhecimento público.

Esta reportagem integra a série “Transformar a Educação”, construída a partir das intervenções, debates e dados discutidos na Grande Conferência Educação e Transformação 2026, realizada em Coimbra e promovida pela WIN World, em parceria com a Fundação Pedro Queiroz Pereira. Ao longo destas publicações, uma pergunta orienta o leitor: como transformar, de facto, a Educação em Portugal?

A profissão antes dos números

António Sampaio da Nóvoa, professor e titular da Cátedra Futuros da Educação da UNESCO, coloca a profissão no centro da escola pública. “Hoje, como sabemos, toda a gente fala sobre a Educação. Comentadores, jornalistas, influenciadores, académicos, cientistas, todos falam. Todos falam, menos os professores”, afirma.

Devolver voz aos professores significa reconhecer a sua autoridade profissional para experimentar, avaliar, partilhar práticas e construir transformação a partir do trabalho pedagógico. Sem essa dimensão pública, os docentes são chamados a responder à



A escola pública depende de professores com estabilidade, recursos e tempo para acompanhar os diferentes ritmos dos alunos

inclusão, à tecnologia, à saúde emocional dos alunos e à transformação pedagógica, mas continuam à margem das decisões que reorganizam a escola.

Carreira e envelhecimento

O mais recente Inquérito Internacional sobre Ensino e Aprendizagem aponta para uma crise demográfica inequívoca. Os professores portugueses têm, em média, 51 anos, com seis em cada dez com 50 ou mais anos. Apenas 3% têm menos de 30 anos. Na OCDE, a média é de 45 anos e 10% dos docentes têm menos de 30.

Portugal precisa de substituir uma geração de professores e atrair outra para uma profissão exigente, longa e cada vez mais pressionada. A oferta de formação está mais concentrada no Centro e no Norte. Lisboa, Península de Setúbal e Algarve surgem entre os territórios mais atingidos pela falta de docentes.

A carreira docente tem dez escalões. Numa progressão regular, um professor chega ao último ao fim de cerca de 34 anos. A passagem por alguns escalões depende de vagas, excepto nos casos de docentes dispensados por avaliação de Muito Bom ou Excelente.

A OCDE assinala que, entre 2015 e 2024, os salários reais médios dos professores do 1.º ciclo diminuíram 1,8% em Portugal, enquanto a média da OCDE subiu 14,6%. Nas

zonas onde a escassez é mais aguda, o custo de vida torna algumas colocações difíceis de aceitar.

O estudo “A Voz dos Professores”, desenvolvido por investigadores da Nova School of Business and Economics e da Universidade do Minho, mostrou que um em cada cinco professores admite abandonar a carreira nos próximos cinco anos. Entre os docentes com menos de 30 anos, a proporção sobe para cerca de metade. Sete em cada dez voltariam a escolher a profissão. Gosstar de ensinar já não basta para ficar.

ocupar. Havia pelo menos um horário por preencher em 635 agrupamentos ou escolas não agrupadas, ou seja, 78% do total. Nesse momento, havia cerca de 16.400 docentes profissionalizados sem colocação.

O contraste revela um desencontro entre território, grupo disciplinar, tipo de horário, vínculo, custo de vida e disponibilidade real para aceitar determinadas colocações. Horários por preencher não correspondem automaticamente a alunos sem aulas, porque as escolas recorrem a substituições, horas extraordinárias e

Ao mesmo tempo, a escola pede reinvenção aos professores há décadas. Da telescola ao computador, da internet às calculadoras gráficas, das plataformas digitais à pandemia e à inteligência artificial, cada mudança acrescentou novas exigências. O tempo para preparar boas aulas não cresceu na mesma proporção.

Filinto Lima, presidente da Associação Nacional de Directores de Agrupamentos e Escolas Públicas, coloca a organização escolar no centro do problema. A palavra que usa é directa: burocracia. “É brutal nas escolas”, afirma. “Os nossos professores têm um horário de trabalho de 35 horas. Mas, de facto, trabalham muito mais do que estas horas, muito motivados pela burocracia. Agora estamos num mapa digital, em plataformas. Os professores perdem mais tempo ao nível da burocracia e das respostas que têm de dar à tutela do que no tempo que têm para se relacionar”.

A OCDE confirma a pressão. Cerca de 79% dos professores portugueses apontaram o excesso de trabalho administrativo como fonte de stresse. A mesma percentagem referiu a responsabilização pelos resultados dos alunos. Setenta e sete por cento apontaram o excesso de correcção. Vinte e seis por cento declararam sentir muito stresse no trabalho.

Condições para exigir mudança

A formação docente é hoje chamada a responder a literacias digitais e culturais, competências emocionais, metodologias activas e turmas mais diversas. Para isso, são necessários acesso à internet, equipamentos, apoio técnico, equipas, assistentes, técnicos especializados, psicólogos, mediadores e tempo de formação.

Filipa Cunha, co-directora executiva do TUMO Portugal, afirma: “Ninguém faz omeletes sem ovos”. Sem rede, re-

curso e margem para experimentar, a inovação fica dependente do esforço individual. Recusa, por isso, a ideia de professores parados perante a mudança. Diz ver docentes a procurar formação, a candidatar projectos, a levar ferramentas para a escola e a discutir práticas com colegas dentro e fora do país. O problema não está apenas na vontade individual. Está nas condições que permitem transformar essa vontade em prática regular.

**A renovação da profissão avança abaixo do ritmo de que o sistema precisa**

As turmas tornaram-se mais diversas. Há mais alunos com necessidades específicas, mais alunos imigrantes, percursos escolares mais distintos e desigualdades de partida mais vincadas. Sem apoios fora da sala de aula, a responsabilidade regressa ao professor perante a turma.

Quem fala pela escola?

Nóvoa volta à voz pública dos professores. A profissão não existe apenas dentro das suas fronteiras, diz. Precisa de dimensão, reconhecimento e autoridade.

“Continuo a acreditar, 40 anos depois, que nada substitui um bom professor. Nada substitui uma boa professora. Não se conhece nenhum exemplo de um ser humano que tenha atingido o estatuto de adulto sem intervenção, na sua vida, de outros seres humanos adultos”.

E acrescenta: “Para nos tornarmos humanos, precisamos de outros humanos. E para nos educarmos, precisamos de professores. Sem eles, não haverá qualquer transformação da Educação e, muito menos, da escola pública”.

Sem salário, estabilidade, condições materiais, organização, tempo e voz pública, a responsabilidade atribuída aos professores transforma-se em peso. Com esses elementos, pode voltar a ser condição de um futuro melhor.

Professores em números

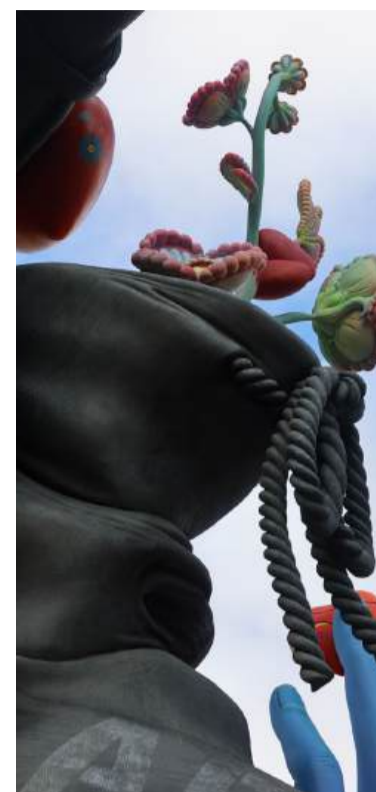
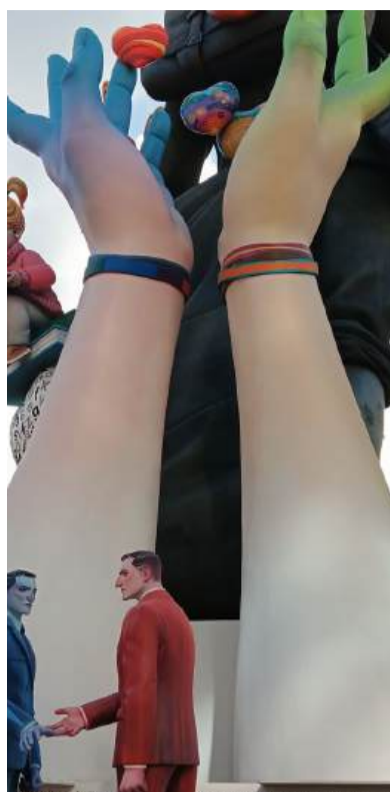
- Cerca de **39 mil** novos docentes serão necessários até 2034;
- A necessidade média anual aproxima-se dos **3.800** professores;
- O máximo recente de diplomados em mestrados que habilitam para a docência ficou perto dos **2 mil**;
- **60%** dos professores portugueses têm 50 ou mais anos;
- Apenas **3%** têm menos de 30 anos;
- **26%** declararam sentir muito stresse no trabalho.

Fontes: Governo, DGEEC/Nova SBE, DGAE, OCDE/TALIS 2024, OCDE/Education at a Glance 2025, Fundação Semapa, Nova SBE e Universidade do Minho.

Desencontro e tempo

No início do ano lectivo de 2025/2026, o Ministério da Educação indicava 2.410 horários pedidos pelas escolas ainda por

reorganização interna. São mecanismos que pressionam os professores em funções e reduzem a margem para acompanhamento individual dos alunos.



HOPE: O Silêncio que Grita pela Paz



Este conjunto de fotos captura a imponência e a delicadeza de “Hope” (Esperança), a Falla do Município de Valência que dominou a Plaza del Ayuntamiento em Março de 2026. Num mundo marcado por ruídos e conflitos, Valência escolheu o silêncio eloquente de Charlie Chaplin para lançar um manifesto universal.

A peça central é um “Charlot” gigante, inspirado no clássico antibelicista “Charlot na Guerra”, de 1918. O contraste é o coração da obra: o soldado, vestido com tons cinzentos e sombrios da guerra, segura um fusil num ombro, enquanto na outra mão repousa uma borboleta colorida.

Álbum com 120 fotos de Dinis Manuel Alves, incluindo mais detalhes sobre esta Falla. Disponível em <https://tinyurl.com/4td36762>



Morreu Carlos Brito uma das vozes históricas do comunismo português



Carlos Brito, antigo dirigente do PCP, ex-líder parlamentar comunista e uma das figuras marcantes da vida política portuguesa no pós-25 de Abril, morreu na quinta-feira, aos 93 anos, em Alcoutim, no Algarve.

A informação foi avançada por Paulo Fidalgo, médico e amigo pessoal de Carlos Brito, que integrou também o Movimento Renovação Comunista. Segundo o mesmo responsável, o antigo dirigente comunista tinha estado recentemente internado no Hospital de Faro devido a uma infecção respiratória, tendo recebido alta na passada segunda-feira, já recuperado. A

morte ocorreu de forma inesperada, durante a tarde, na sua casa em Alcoutim.

Nascido em Moçambique, em 1933, Carlos Brito dedicou grande parte da sua vida à actividade política. Foi militante do PCP durante 48 anos, tendo desempenhado funções como funcionário do partido, membro do Comité Central, director do jornal Avante!, líder parlamentar e candidato à Presidência da República.

Durante a ditadura, viveu dez anos na clandestinidade e esteve oito anos preso. Após o 25 de Abril, foi eleito para a Assembleia da República, onde permaneceu durante 16 anos, 15 dos quais como líder do grupo parlamentar do PCP.

Em 1980, apresentou-se como candidato às eleições presidenciais, disputadas por Ramalho Eanes e Soares Carneiro, acabando por desistir já perto do acto eleitoral.

A sua relação com o PCP conheceu, mais tarde, um período de afastamento e divergência política. Em 2000, renunciou ao lugar no Comité Central, após 33 anos naquele órgão, por discordar das orientações saídas do XVI Congresso do partido. Já antes tinha manifestado preocupação com o rumo político do PCP.

Carlos Brito viria a estar entre os dirigentes que defenderam a realização de um congresso extraordinário depois dos resultados das autárquicas de 2001. No contexto das divergências entre os chamados “renovadores” e a linha mais ortodoxa do partido, foi suspenso do PCP em 2002, por 10 meses.

Nos últimos anos, encontrava-se retirado da vida política activa em Alcoutim, terra de origem da sua família. Dedicou-se à escrita de poesia e ficção, bem como ao movimento associativo ligado ao desenvolvimento regional.

Carlos Brito era casado e tinha duas filhas. A sua morte encerra um percurso de várias décadas ligado à resistência antifascista, à intervenção parlamentar e ao debate interno da esquerda portuguesa.

S. Martinho do Bispo vai viver seis dias de Semana Cultural



Mário Pratas, tesoureiro, e Laura Fonseca, presidente da UF de S. Martinho e Ribeira, apresentaram a iniciativa que vai decorrer no recinto da Feira, em Bencanta

A Semana Cultural de São Martinho do Bispo é um dos eventos anuais mais dinâmicos desta freguesia do concelho de Coimbra e a 22.ª edição irá realizar-se de 5 a 10 de Junho, este ano com um programa condensado em seis dias.

Frequentemente referida como as "Tasquinhas de S. Martinho", a iniciativa combina animação musical com uma forte componente de gastronomia regional, artesanato, contando com a presença de associações, colectividades e instituições desta freguesia.

"Devido ao impasse que se verificou na constituição do executivo da Junta a Semana Cultural foi preparada num curto espaço de tempo, mas aí está e vai realizar-se com seis dias de festa, em vez dos habituais dez dias", refere a presidente da União de Freguesias (UF) de São Martinho do Bispo e Ribeira de Frades.

Conforme destaca Laura Fonseca, as entradas para a Semana Cultural são este ano gratuitas

em todos os dias, com a Junta da UF a investir cerca de 90 mil euros. O local da realização é o habitual, no amplo espaço da Feira dos 7 e dos 23, em Bencanta, que assim constitui um ponto de encontro para a comunidade local e visitantes, com o recinto aberto após o meio-dia, possibilitando o serviço de almoços.

A Semana Cultural irá contar com 45 expositores, acolhendo várias tasquinhas geridas por associações locais, oferecendo pratos típicos da região, além de bares e expositores de artesanato, comércio e serviços. Marcam também presença as Comissões de Festas de S. Martinho, de S. Bento e Ribeira de Frades.

Para além de se ficar a conhecer a actividade associativa, cultura e desportiva da freguesia de S. Martinho do Bispo, a Semana Cultural permite que as colectividades arrecadem receitas para as iniciativas que realizam ao longo do ano, sendo assim um contributo da autarquia, para além dos

apoios normais que concederá.

Um dos momentos altos da festa é o encerramento, no feriado de 10 de Junho, com as Marchas Populares, a partir das 20h30, que envolvem diversos grupos da freguesia e arredores numa demonstração de cor e música tradicional. Mas este dia é também o de encontro de gerações, com a presença de idosos e com um karaoke infantil, a partir das 16h00.

O programa

A Semana Cultural abrirá a 5 de Junho (sexta-feira) às 18h00 e nesse dia tem as actuações de Trapos e Farrapos (21h00), Flor (23h00) e animação com o DJ Magic Kid (1h00). No dia 6 (sábado) o programa inclui animação com For You (21h00) e a actuação de Ruth Marlene (23h00), com a noite a prosseguir com o DJ Danny Lopes.

No domingo dia 7 de Junho será a vez de subirem ao palco Emanuel Moura (21h00), David Antunes & The Midnight Band (23h00) e o DJ Braulio. No dia 8 o programa nocturno será preenchido pelo Grupo Trap Zap (21h00) e o DJ Faby D.

No dia 9 a animação estará por conta de João Myles com Samba Nutrio (21h00) e o DJ Rodrigo. No Dia de Portugal, o feriado de 10 de Junho, a Semana Cultural encerra com as Marchas Populares (20h30) de Ribeira Nova Geração, São Martinho do Bispo, Carapineira, Cegonha e Cheira.

Peregrino morre colhido por comboio em Coimbra na Linha do Norte

Um peregrino morreu hoje em Coimbra na sequência de um atropelamento ferroviário, tendo levado à suspensão da circulação na Linha do Norte, afirmou fonte da Protecção Civil.

O atropelamento ferroviário aconteceu por volta das 14h15, na passagem de nível do Loreto, junto à fábrica da Plural, nos arredores de Coimbra, disse à Lusa fonte do Comando Sub-regional de Emergência e Protecção Civil (CSREPC) da Região de Coimbra.

De acordo com o comandante dos Sapadores de Coimbra, Paulo Palrilha, a vítima mortal é um peregrino, na casa dos 60 anos.

Fonte da Comboios de Portugal (CP) afirmou à Lusa que a circulação na Linha do Norte na zona de Coimbra encontra-se suspensa para averiguações por parte das autoridades.



Segundo fonte do CSREPC de Coimbra, para o local foram mobilizados nove operacionais dos bombeiros Voluntários e Sapadores de Coimbra, da PSP e do INEM, não se registado outras vítimas ou feridos. O óbito foi confirmado no local, acrescentou.

[PODE TAMBÉM CONSULTAR ESTA NOTÍCIA NO SITE DO 'CAMPEÃO', AQUI](#)

Cantanhede aprova Carta Municipal de Habitação e abre consulta pública



O Executivo Municipal de Cantanhede aprovou, na reunião camarária de terça-feira, 5 de Maio, a Carta Municipal de Habitação, documento estratégico que segue agora para consulta pública durante 30 dias úteis, antes de ser submetido à aprovação da Assembleia Municipal.

Elaborada ao abrigo da Lei de Bases da Habitação, a Carta estrutura-se em quatro componentes obrigatórias: diagnóstico, recursos, prospectiva e estratégia. O trabalho teve por base indicadores estatísticos do INE, visitas ao território, entrevistas com os presidentes das Juntas de Freguesia e uma reunião final com a equipa de acompanhamento e o Executivo Municipal.

O diagnóstico identifica, entre outros aspectos, uma

oferta insuficiente no mercado de arrendamento e uma procura crescente, sobretudo associada à dinâmica económica, aos fluxos migratórios e à necessidade de fixação de população no concelho.

Com base nesta análise, foi estimada a necessidade global de cerca de 1.262 alojamentos para o período 2026-2035, abrangendo situações de carência habitacional, formação de novos agregados, atracção de população activa e fixação de novos residentes. Deste total, prevê-se que 726 alojamentos resultem da reabilitação do parque habitacional existente e 536 da construção de novas habitações.

A estratégia municipal definida na Carta aponta como prioridades melhorar o acesso à habitação, qualificar o edificado, revitalizar os centros urbanos, promover soluções habitacionais diversificadas e acessíveis, dinamizar o mercado de arrendamento e apoiar famílias em início de vida ou com menores rendimentos. O documento prevê ainda a mobilização do parque habitacional privado e o envolvimento de investidores, reforçando a complementaridade entre iniciativa pública e privada.

Após a consulta pública, a versão final será apreciada e votada pela Assembleia Municipal.

[PODE TAMBÉM CONSULTAR ESTA NOTÍCIA NO SITE DO 'CAMPEÃO', AQUI](#)

Reitoria da UC suspende revisão de regulamento aplicável aos docentes

A controversa revisão do Regulamento de prestação de serviço docente aplicável aos professores da Universidade de Coimbra acaba de ser cancelada, confirmou a Reitoria ao “Campeão”.

Interpelada pelo nosso Jornal, a UC indicou que “a suspensão” foi anunciada, esta quinta-feira, em reunião do Senado, “tendo em conta a revisão do Estatuto da Carreira Docente” (ECD), cuja conclusão se aguarda para breve.

Em resposta ao “Campeão”, que dedicou notícia ao assunto na sua mais recente edição impressa, uma porta-voz da UC, ao confirmar o recuo, alude a suspensão e não a cancelamento, fazendo notar que em sede de revisão do ECD “as matérias legais em causa poderão vir a ser melhor esclarecidas”.

A menos de um ano da eleição do(a) próximo(a) reitor(a), a semântica usada, sem descartar a alteração do regulamento, fica à mercê do alinhamento (ou da inexistência) do(a) futuro(a) titular da Reitoria em relação a Amílcar Falcão.

A par dos vice-reitores cessantes Alfredo Dias (Ciências e Tecnologia) e Delfim Leão (Letras), são tidos como candidatos a reitor(a) Carlos Robalo Cordeiro (Medicina) e Cláudia Cavadas (Farmácia).

Como noticiou o nosso Jornal, um “Manifesto pela docência e investigação na Universidade de Coimbra”, posto a circular nos úl-



timos dias, alertava para alegada “ingerência sem precedentes na vida profissional e pessoal” dos professores.

O documento surgiu na sequência de outro, que foi subscrito por 70 docentes da Faculdade de Direito de Coimbra, intitulado “O declínio da profissão: causas e soluções”.

No Conselho de Gestão da UC, a par do reitor, do vice-reitor Luís Neves e do administrador Luís Bento Rodrigues, tem assento, mediante escolha de Amílcar Falcão, o professor associado da FDUC Licínio Lopes Martins, que é um dos subscritores da sobre dita carta aberta à comunidade académica.

“A autonomia universitária edifica-se sobre um paradigma de confiança; nunca sobre um modelo policial de vigilância permanente”, adverte o “Manifesto pela docência e investigação”.

Ao assinalar que o actual Regulamento de prestação de serviço de docência vigora desde 2017, o vice-reitor Luís Neves, em reacção à referida

carta aberta, diz que que todas as situações de acumulação de funções, públicas ou privadas, carecem de autorização.

Esta “exigência não resulta de uma opção discricionária da UC, mas decorre directamente da Lei Geral do Trabalho em Funções Públicas”, alega Luís Neves.

“Embora sensíveis às preocupações manifestadas na carta aberta relativamente a vários aspectos da carreira docente, cuja resolução não se encontra na esfera de competências da Universidade, não podemos consagrar nos regulamentos internos soluções que não assegurem o cumprimento da lei”, conclui o vice-reitor com assento no Conselho de Gestão.

A reacção de Luís Neves mereceu de 70 professores da FDUC a seguinte alegação: “reafirmamos a plena correcção da iniciativa (carta aberta) e a total

improcedência da sugestão de que tenha sido interrompido qualquer processo de reflexão conjunta, processo esse que, na prática, nunca chegou a ocorrer”.

PJ detém suspeito de ter burlado utentes de IPSS do concelho de Montemor-o-Velho



Um homem de 69 anos foi detido por ter alegadamente burlado, em centenas de milhares de euros, utentes de uma instituição particular de solidariedade social (IPSS) de Abrunheira, do concelho de Montemor-o-Velho, informou a Polícia Judiciária (PJ).

A Directoria do Centro a PJ revelou que o homem detido está fortemente indiciado pela autoria dos crimes

de burla qualificada e abuso de confiança agravado.

“O arguido, no desempenho das suas funções na Direcção de uma IPSS, localizada no concelho de Montemor-o-Velho, aproveitou-se da especial vulnerabilidade de utentes da instituição, quer em razão da idade, quer em razão do seu estado de saúde, instrumentalizando-os de modo a realizar determinados actos lesivos no respectivo património, em seu favor”, detalhou.

Segundo a PJ, o homem, de 69 anos, terá desenvolvido esquemas que assentavam em procurações e elaboração de documentos com declarações de consentimento, entre outros meios, “apoderando-se ilegitimamente de bens imóveis e valores financeiros, que ascendem a centenas de milhares de euros”.

O detido será presente ao Tribunal Judicial da Comarca de Coimbra para primeiro interrogatório judicial e aplicação das medidas de coacção adequadas.

O inquérito é titulado pelo Departamento de Investigação e Acção Penal (DIAP) de Coimbra.

[PODE TAMBÉM CONSULTAR ESTA NOTÍCIA NO SITE DO 'CAMPEÃO', AQUI](#)

Nova lei reforça direitos dos jovens na transição dos cuidados pediátricos para os serviços de adultos

Foi publicada hoje em Diário da República a Lei n.º 19/2026, de 8 de Maio, que reforça os direitos dos jovens que transitam dos serviços pediátricos para os serviços de saúde destinados a adultos. O diploma, aprovado pela Assembleia da República, altera a Lei de Bases dos Cuidados Paliativos e a Lei n.º 15/2014, de 21 de Março, relativa aos direitos e deveres dos utentes dos serviços de saúde.

A nova lei estabelece que, quando um doente atinge a maioridade, a passagem do serviço pediátrico para o serviço de adultos deve ser obrigatoriamente gradual e adaptada às suas necessidades médicas, psicossociais e educacionais. O objectivo é garantir que esta transição decorre de forma acompanhada, segura e ajustada à situação de cada jovem.

O diploma reconhece ainda o direito ao acompanhamento familiar dos jovens internados em estabelecimentos de saúde que completem 18 anos durante



o internamento. Esse acompanhamento deverá manter-se pelo período considerado adequado às necessidades do doente, sendo definido em articulação entre o serviço pediátrico e o serviço para adultos.

A Lei n.º 19/2026 entra em vigor no dia seguinte ao da sua publicação.

[PODE TAMBÉM CONSULTAR ESTA NOTÍCIA NO SITE DO 'CAMPEÃO', AQUI](#)

Bernardo Beja volta às origens com espectáculo no CAE

O encenador figueirense Bernardo Beja apresenta, no dia 23 deste mês, às 21h30, no Centro de Artes e Espectáculos da Figueira da Foz, a peça "A Torre das Amoreiras", espectáculo que encerra a 48.ª edição das Jornadas de Teatro Amador.

A criação parte de uma adaptação de "A Torre de Defesa", de Copi, e de "Casa de Bonecas", de Henrik Ibsen, num trabalho desenvolvido em conjunto pela equipa artística liderada por Bernardo Beja. A peça é descrita pelo encenador como uma proposta difícil de classificar, situada entre a comédia absurda e uma espécie de tragédia doméstica.

Em palco estarão seis intérpretes, dando corpo a um conjunto de personagens que inclui um casal homossexual, uma burguesa e a sua filha, uma lésbica, um árabe e ainda uma gaivota.

Criada há cerca de dois anos, "A Torre das Amoreiras" nasceu no âmbito de um apoio da Fundação Gulbenkian, conquistado pelo colectivo de Bernardo Beja por ocasião das comemorações dos 50 anos do 25 de Abril. O espectáculo estreou-se em Lisboa, na Companhia Portuguesa de Bailado Contemporâneo, estrutura que também apoiou o projecto.

Segundo o encenador, a peça procura explorar a liberdade artística e levar mais longe os limites do discurso teatral, assumindo um tom crítico, satírico e



cáustico. Para Bernardo Beja, essa dimensão tornou o espectáculo particularmente adequado ao contexto em que foi criado.

Natural da Figueira da Foz e residente em Lisboa, Bernardo Beja é licenciado em Interpretação pela Escola Superior de Teatro e Cinema, licenciado em Gestão pela Universidade Nova e mestre em Estudos de Cultura pela Universidade Católica.

O encenador é também professor e director artístico e financeiro da Escola Profissional de Teatro de Cascais, exercendo

funções semelhantes no Teatro Experimental de Cascais. As duas estruturas foram fundadas por Carlos Avilez, falecido em Novembro de 2023.

Apesar de viver em Lisboa, Bernardo Beja mantém uma ligação regular à Figueira da Foz, cidade onde nasceu e onde continua a residir a sua família. Foi também na sua terra natal que iniciou o percurso artístico, com passagem pelo Conservatório David de Sousa, onde estudou dança, e por vários grupos de teatro amador.

Cantanhede volta a ser palco mundial de culturas em nome da paz e da tolerância

O Folk Cantanhede – Semana Internacional de Folclore está de regresso entre 4 e 12 de Julho de 2026, reunindo grupos de 11 países numa edição que volta a fazer da cultura tradicional um ponto de encontro entre povos, gerações e geografias.

A 19.ª edição do festival, apresentada esta semana, contará com representantes da Argentina, Bélgica, Bolívia, Equador, Espanha, Índia, México, Quirguistão, Quênia, Indonésia e Portugal. Ao longo de nove dias, o concelho de Cantanhede será palco de um programa que cruza música, dança, trajes, rituais e expressões populares de diferentes continentes, num evento que a organização assume como uma afirmação de “paz e tolerância” entre culturas.

Organizado desde 2006 pelo Cancioneiro de Cantanhede, o Folk Cantanhede consolidou-se como um dos mais relevantes eventos culturais do Centro de Portugal. O festival é reconhecido pelo CIOFF — organização não-governamental parceira da UNESCO —, estatuto que reforça a sua dimensão internacional e o seu papel na promoção do património cultural imaterial.

O evento tem procurado construir um espaço de fraternidade e diálogo, ultrapassando fronteiras políticas, religiosas e territoriais. Essa dimensão foi sublinhada por Paulo Marques, presidente da Comissão Executiva do Folk Cantanhede e também presidente do Cancioneiro de Cantanhede, ao recordar que, ao longo das várias edições, “já passaram pelo Folk 141 grupos de 71 países diferentes”.

Para o responsável, estes números traduzem o espírito que está na origem do festival: aproximar comunidades através do conhecimento mútuo e do respeito pela identidade cultural de cada povo.

A programação volta a estender-se a todas as freguesias do concelho, levando os espectáculos para junto das populações e descentralizando o acesso a manifestações artísticas internacionais. Mas o Folk Cantanhede voltará também a ultrapassar os limites do município, integrando iniciativas noutros territórios da região.

Entre essas acções destaca-se a parceria entre a Turismo Centro de Portugal e o FestiMaiorca, através



do projecto “Culturas do Mundo no Centro de Portugal”, que decorrerá de 4 a 24 de Julho. A iniciativa vai passar por Cantanhede, Figueira da Foz, Leiria, Ansião, Vagos, Montemor-o-Velho, Anadia e Coimbra, ampliando o alcance cultural do festival.

A organização espera ultrapassar os 55 mil espectadores, numa edição que contará também com o apoio essencial de voluntários. Paulo Marques destacou o papel destas equipas, estimando a participação de cerca de 60 a 70 pessoas envolvidas no apoio à realização do evento.

Com quase duas décadas de percurso, o Folk Cantanhede assume-se, assim, como um festival que não se limita a mostrar tradições. Pretende, sobretudo, afirmar a diversidade cultural como factor de valorização humana, de equilíbrio social e de aproximação entre povos, num tempo em que o diálogo intercultural ganha renovada importância.

Parlamento aprova novo Regime Jurídico para o Ensino Superior



O Parlamento aprovou o novo Regime Jurídico das Instituições de Ensino Superior (RJIES), um novo modelo de ensino superior que prevê “universidades politécnicas” e define apenas a existência da figura de “Reitor”.

Os votos favoráveis dos deputados do PSD, CDS-PP, Chega e Iniciativa Liberal aprovaram a proposta de lei que define as novas regras que vão passar a reger as instituições de ensino superior em Portugal.

O novo RJIES foi aprovado com os votos contra do PS, Livre, BE e PCP e a abstenção dos deputados únicos do PAN e JPP, estando pronto para substituir a lei em vigor desde 2007.

O anterior regime é agora substituído por um novo modelo que vem dar mais autonomia às instituições para tomar medidas de gestão corrente mas também diversificar a sua oferta formativa, flexibilizando os processos de fusão entre instituições.

Passa assim a ser possível a fusão entre universidades e politécnicos e até a integração de instituições privadas em públicas. Por outro lado, as universidades passam também a poder oferecer Cursos Técnicos Superiores Profissionais (CTeSP).

Mantendo a diferenciação entre os subsistemas universitário e politécnico, a nova lei prevê que os institutos politécnicos sejam convertidos em universidades politécnicas, assim como os institutos universitários em universidades.

Se até agora a figura de “Reitor” se aplicava apenas às universidades, a nova lei define que passa a ser a única designação tanto nas instituições universitárias

como politécnicas.

Há também mudanças na eleição do reitor, passando a um modelo por voto direto da comunidade académica, incluindo antigos estudantes e pessoal técnico, especialista e de gestão.

Outra das novidades é a possibilidade de as instituições poderem solicitar a acreditação dos seus cursos a agências de acreditação internacionais.

O ministério da Educação, Ciência e Inovação sublinha que terão de ser agências “que desenvolvam atividade de avaliação de acordo com as Normas e Diretrizes para a Garantia da Qualidade no Espaço Europeu do Ensino Superior”.

É reforçada a independência e estabilidade dos Conselhos Gerais, através de mandatos de cinco anos, desfasados dos mandatos de quatro anos dos Reitores.

As novas regras entram em vigor um mês após a sua publicação, “salvo no que depender da aprovação dos novos estatutos das instituições de ensino superior e da entrada em funcionamento dos novos órgãos”, lê-se no diploma hoje aprovado, que define que a lei será alvo de avaliação dentre de cinco anos.

Antes da aprovação da votação final global do novo diploma, os deputados discutiram ainda um requerimento apresentado pelo PS de avocação pelo plenário da votação na especialidade das propostas de alteração ao texto final. A ideia não passou.

A Liberal Angelique da Teresa acusou o PS de não perder “uma oportunidade para se vitimizar” quando as suas propostas não são incorporadas: “É mais um momento Calimero”, afirmou.

A deputada da IL lembrou que “a Academia está à espera de um novo RJIES há anos” e que “há meses que o documento anda a ser debatido”.

Também Rui Cardoso, do Chega, lembrou que o diploma é resultado de “horas, semanas, meses a trabalhar”, considerando a iniciativa do PS de “desrespeito pelo trabalho parlamentar”.

Sobre o novo diploma, Paulo Nuncio, do CDS, defendeu que é “menos estadista, menos socialista e menos ideológico” do que o diploma ainda em vigor.

Já Paula Santos, do PCP, considerou que a lei hoje aprovada “é muito pior do que a legislação em vigor”, dando como exemplo o facto de manter o regime fundacional, “agravar o sistema binário, agora flexível” e desvalorizar “ainda mais o sistema politécnico”.